

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## DA EDUCAÇÃO

Dissemos já que a escola era actualmente o melhor meio educativo.

Hoje vamos iniciar uma pequena exposição sobre alguns pontos e princípios a respeitar para que ela satisfaça tanto quanto possível o ideal que se impõe.

Antes de tudo vejamos o que se entende por educação.

Vulgarmente consideram-se pessoas educadas aquelas que sabem respeitar toda a série de preconceitos que a sociedade estabeleceu como necessário à vida de relação. E sobre este ponto chega-se mesmo ao exagero de ajuizar a educação dos indivíduos pelo numero desses preconceitos respeitadas. E assim, segundo este modo de ver, são bem educadas as pessoas que tratam com os seus semelhantes dentro das normas da *triqueta*.

Mas a educação não compreende só isto. O seu significado é muito mais lato.

Educação é aquele que tem todas as suas capacidades uteis bem desenvolvidas, quer físicas, quer psíquicas.

A educação pode ser considerada sob dois aspectos: o aspecto subjectivo que diz respeito ao desenvolvimento dos processos psíquicos e capacidades físicas e o aspecto objectivo referente aos conhecimentos adquiridos.

Da harmonia destes dois aspectos, do seu equilibrio resulta o que se designa por educação integral.

Até aqui a escola tem cuidado preferentemente, se não exclusivamente do desenvolvimento psíquico.

E este mesmo não tem sido curado com proficiencia absoluta. Na escola rotineira predominava como objectivo a fixação de conhecimentos e por isso abusava-se do poder de retenção, isto é da memória.

A criança era obrigada a decorar apenas sem conseguir a necessária e antecipada compreensão dos assuntos. Desta forma o desenvolvimento men-

tal limitava-se quasi unicamente à memória. O raciocínio, isto é, o poder de adaptação dos conhecimentos adquiridos e do indivíduo a novas situações era desecurado. Fazia-se uma educação fragmentária, mutilada. Mas com o volver dos tempos a escola progrediu e hoje já vai compreendendo que não basta terem-se conhecimentos, mas sim uma personalidade bem formada para se poder atender às diferentes questões que a vida apresenta.

E assim é que os processos educativos na escola se vão modificando e vão perdendo aquele carácter dogmático e rígido para se tornarem em suaves, agradáveis e naturais meios de desenvolvimento.

A escola de hoje difere muito da de ontem.

A passividade, a atitude morta de expectadores que os alunos tomavam nos seus lugares tende a desaparecer para dar lugar a um ambiente activo, onde o trabalho seja recebido com interesse, com agrado e até com íntima alegria. A tendência é para fazer da escola um viveiro da infância onde o peso do da palmatória era de afugentar as crianças.

E, em suma, a introdução na escola do chamado *método activo*, tam habilmente interpretado por alguns modernos pedagogos entre os quais é justo salientar o dr. Decroly e a dr. Montessori, illustres professoras que, applicando às crianças normais os processos empregados com os anormais, revolucionaram profundamente a ciência da educação.

Em Portugal também alguma coisa se tem feito e se a nossa escola não está ainda bem integrada no espirito *activo* e moderno que se atribui a certas escolas estrangeiras, dá-nos porém já a esperanza de que, num futuro pouco distante ela poderá adquiri-lo e ministrar uma educação de modo a desenvolver-se nos indivíduos *uma alma sã num corpo sã*

## MAIS UM ANO

Com este numero, entra «A Regeneração» no seu XI ano da sua existência.

*E' pois, mais um ano que passa e que bem merece que seja recordado por todos que conosco trabalham e por aqueles, também, que nos têm acompanhado, nestas lutas e campanhas que outro fim não tiveram do que elevar a nossa terra e concelho ao nível que merecia.*

*E hoje que esse desideratum se alcançou e, para a efectivação do qual, muito contribuiu o nosso jornal, sentimo-nos bem e satisfeitos.*

*Nada temos de que nos arrepender, todos os sacrificios, trabalhos e canceiras, demos na melhor das boas vontades e animados com uma finalidade superiormente altruista: — Para o bem e engrandecimento da nossa terra e região.*

*Conseguidos esses nossos objectivos sentimo-nos satisfeitos, satisfação do dever cumprido, sendo, portanto, motivo de festa para todos que trabalham neste semanario que à questão local e do Estado Novo, que tem por chefe Salazar, tem dedicado o melhor do seu esforço e boa vontade.*

### Almirante Oliveira Muzanty

A passar alguns dias tem estado entre nós o sr. Contra Almirante João A. d'Oliveira Muzanty, illustre chefe do Estado Maior Naval.

Este illustre oficial da nossa marinha, retirou encantado com as belezas de Figueiró e com a obra que os indivíduos do Estado Novo, têm realizado neste concelho.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Factos & Noticias

### Paços do Concelho

### Dr. Martinho Simões

Terminaram na passada semana as obras dos Paços do Concelho, na parte respeitante ao novo andar, ficando uma das melhores obras da provincia não havendo muitas iguais ou que se assemelhem.

Agora que esta obra está pronta e que fica bem ao lado de tantas outras, de alta importância que os homens do Estado Novo levaram a efeito, no nosso concelho, é altura do alguma coisa dizermos a este respeito.

Quando o presidente da Câmara imaginou esta obra, os derrotistas serviram-se de tudo, a-fim de que se não levasse a efeito.

Para estes, todos os motivos servem logo que possam dar expansão à sua monomania de dizer mal de tudo e de todos.

As suas baterias, finalmente, eram assestadas no sentido de que as paredes não podiam com o telheiro andar.

Afinal suportam-no, como suportavam outro se fosse necessário.

A obra aí fica, ela atestará a-través dos séculos o homem que a levou a efeito, ao passo que os criticos, aqueles a que nos vimos referindo, passam, tais como rafeiros que latem, mas não se aproximam.

Esta obra pronta, outra não menos importante, já a nossa Câmara iniciou: — o abastecimento de água à vila com distribuição ao domicilio, indo buscá-la a cerca de 4 quilómetros de distancia.

A Câmara de Figueiró não descança, trabalha, trabalha ininterruptamente em prol do concelho, tendo-se de tal forma imposto que é hoje justamente, considerada aquela que melhor tem sabido compreender o espirito do Estado Novo.

E este conceito deve-se à obra e valor dos indivíduos que estão à frente do nosso concelho.

### Ribeira envenenada

Chegou ao conhecimento das autoridades que na Ribeira de Alge, ali para os lados das Cabeças e numa grande extensão, foi envenenada com sulfato de cobre, matando, numa área de mais de sete quilómetros, todo o peixe.

O crime foi praticado de madrugada, de forma que ao romper do dia a ribeira estava coalhada de peixe morto. O facto produziu alarme entre as populações da visinhança, que foi providencial, pois se não fôra assim muitos desastres se viriam a registar, principalmente por parte dos gados que se abastecem das águas da ribeira. Mas a-pesar-disso ainda morreram alguns animais. A autoridades já tomaram conta da ocorrência devendo ser entregues ao tribunal José Simões Estanqueiro, Manuel Caseiro e José Luiz que são indigitados como autores do crime.

Fez um ano no próximo passado dia 20, que faleceu em Lisboa, o nosso querido e saudoso dr. José Martinho Simões, director Geral da Administração Política e Civil e Secretário Geral do Ministério do Interior.

Os funcionários que trabalharam sob a sua direcção mandaram celebrar exequias na Igreja de S. Nicolau, no dia do primeiro aniversário, tendo a ela assistido representantes do Presidente da Republica, Ministério, altos funcionários civis e militares e muitos amigos pessoais do extinto.

D. Figueiró foram a Lisboa, expressamente, assistir àquela cerimonia o nosso Director dr. Simões Barreiros, illustre procurador à Câmara Corporativa e o Reverendo Padre Antonio Inglez.

Neste mesmo dia foi celebrada missa por alma do extinto, na Igreja Matriz desta Vila, por ordem do sr. dr. José Bravo Serra, Meretissimo Juiz da nossa Comarca, à qual assistiram muitas pessoas.

O nosso director dr. Simões Barreiros, representou a Câmara de Castanheira de Pera, administrador do concelho de Figueiró, nas exequias em Lisboa.

E a propósito, é bom lembrar, de novo, após o falecimento deste nosso querido amigo; a Junta de Freguesia de Campelo, terra da naturalidade do illustre extinto, Câmara e Comissão de Iniciativa de Figueiró, propuseram à familia, a vinda dos restos mortais, para o cemitério de Campelo.

Como até hoje ainda não fôsse dada uma resposta definitiva, a junta de freguesia de Campelo, insiste pela resposta, pois é seu desejo, assim como o da população de toda a freguesia, que o corpo do seu illustre e querido conterrâneo, a quem todo o concelho deve inesquecíveis serviços, repouse para sempre, no cemitério da sua freguesia.

### Recortes

#### Poço sem fundo

São imensas e variadas as fontes de receita de que o Estado do Brasil dispõe; mas todas esvaem assombrosamente, como se o dinheiro caísse num poço sem fundo.

Desde Fevereiro de 1933, por exemplo, está em acção o Departamento do Café, que recebeu a herança do antigo Concelho dos Estados Cafeeiros, iniciado em Abril de 1931.

Desde essa época, estão sendo cobrados 10 chilings pela exportação de cada saca de café de 60 quilos e mais 5 chilings desde Dezembro de 1931.



## A Educação Física em todas as Idades

por Manuel Domingos Godinho

Os exercícios correctivos e de respiração executar-se-hão não só no fim das lições, à saída para os intervalos, mas ainda na classe, durante a lição, para desentorpecimento dos membros, restabelecimento regular da circulação, descanso cerebral e melhor funcionamento consequente.

Todas as articulações da espádua, custo—vertebrais, custo—esternais, e nomeadamente a esterno—clavicular, serão virificadas e seriamente atendidas. A flexibilidade do tórax, com o alargamento das espáduas, deve, neste período, mais do que em qualquer outro, prender a atenção do educador. Para uma boa respiração torácica, a rectificação da coluna, pela retracção dos músculos abdominais e acção conjugada dos da região lombar, é indispensável.

Os exercícios de ginástica educativa, a ginástica aplicada (jogos), os passeios e excursões ao campo, exigem nesta idade já um bom e resistente funcionamento das articulações do tarso e do pé do joelho e coxa femural.

Os jogos educativos (recreios educativos) podem ser vantajosamente substituídos por jogos de intensidade crescente e progressivamente introduzidos, de acção individual de curta duração. Os jogos, com predominância dos individuais na Escola Primária Elementar, cederão terreno aos de carácter colectivo, serão mais coordenados e de maior duração para o mesmo jogo. A dança elegante, ginástica moderada no esforço geral, ao ar livre, sem poeiras, terá uma larga aplicação, pela sua acção benéfica nas articulações do peito do pé, no endireitamento da coluna, flexibilidade torácica, na circulação e respiração. Deve ser de curta duração, seguida de pequenos repousos.

Quando cantam não devem dançar: a simultaneidade aqui é prejudicial. A transpiração deve evitar-se; o cansaço, e a fadiga nunca atingida, deve, pelos seus efeitos graves, impedir-se.

Alimentação sempre suficiente, na quantidade e na qualidade, sofre aqui um aumento brusco que é necessário respeitar, por maior exigência do organismo. O gosto orgânico empregado no crescimento ósseo, muscular e nervoso, auxiliado por uma melhor oxigenação de tecidos, precisa ser compensado a tempo por material combustível.

Terminada a puberdade, e na continuação da adolescência, a lição propriamente ginástica—a ginástica educativa—diária e mais intensa no esforço e duração, irá aumentando dos 20 aos 25 minutos.

Os exercícios correctivos e respiratórios, com carácter colectivo, anteriormente aconselhados, pela compreensão que os alunos já têm, podem deixar de ser executados sob a vigilância e comando do professor. Cada aluno os executará de maneira a combater individualmente, a posição viciosa tomada.

Os exercícios de velocidade e de força, só aos rapazes aplicados, podem aumentar em extensão e em intensidade, gradualmente, e coordenadamente. Os de fundo só, em geral, após os 21 anos, quando a ossificação dos diversos segmentos está quasi concluída, os pulmões em condições de resistência, cérebro em desenvolvimento e disposição de ordenar, de comandar, harmonizando o esforço com os elementos que possui.

Os jogos irão cedendo o lugar aos exercícios desportivos, ginásti-

ca aplicada, atendendo á profissão encetada ou a exercer pelo aluno. Ainda aqui se atenderá (e sempre) ao desenvolvimento harmónico, higiénico. Pouco a pouco, tendo para isso estrutura, conformação e condições de resistência, terminados com êxito os exercícios desportivos, poder-se-ão entregar aos desportos, propriamente ditos, conforme, seus gostos.

O desporto é sem dúvida, um exercício para adultos, para os maiores de 21 anos, segundos uns, para os maiores de 25 anos segundo outros. Aqui não ha discordancia entre os cientistas. Que pense nisto a mocidade, o pai e o encarregado de educação; que atentem, que meditem nisto os senhores professores, directores dos vários estabelecimentos de ensino, todos os que superintendem nos magnos problemas da educação.

As raparigas continuarão os exercícios de ginástica educativa, essencialmente os de equilibrio, de flexibilidade de torácica, de maneira a manter e desenvolver a saúde e a graça.

Dos jogos, elas dedicar-se-ão principalmente ao ténis. O canto e a dança, em condições higiénicas executadas, são de aconselhar.

Os alunos em colégios, com internato, em Institutos instruídos, se para a vida social não possuem tão empírica e adaptavel educação, têm como educação geral científica um lugar sobremaneira saliente. A sua educação física pode ser mais perfeita e racional.

A limpeza e tratamento da pele vai, nos institutos e colégios com internato, sendo introduzido com regularidade. O exercício matinal higiénico dos músculos e ainda desconhecido na sua prática e muito mais nos seus efeitos.

Já se compreende que é necessário limpar a pele todas as manhãs; e durante o dia, tôdas as vezes que suja esteja. Sabe-se que é preciso desobstruir os poros numerosos para um melhor funcionamento, para uma boa respiração cutânea.

Ignora-se, porem, que o músculo, para se desembaraçar de produtos tóxicos acumulados durante o repouso, necessita de contrações e distensões convenientes.

E se o repouso, no sono, foi geral, com diminuição de circulação e respiração, geral deve ser o exercício matinal. Uns 20 minutos de ginástica, todas as manhãs, ao levantar, ao saltar do leito, com o tronco, o dorso, nú, são de um excelente efeito.

Pode ser este exercício matinal praticado no dormitório, com as janelas abertas, sob a vigilância do prefeito

Em seguida a ginástica, que constitui a base primacial da Educação Física, desde que seja alicerçada em orientação científica, os internados procederão à limpeza e tratamento da pele, cuja duração não será inferior.

(Continua)

### Agradecimento

Maria Augusta Teixeira Simões, e seu filho Mário Gomes Teixeira Simões, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que, durante a doença que vitimou o seu querido e chorado marido e pai Manuel Simões, por êle se interessaram e ainda áqueles que o acompanharam à sua última morada. A todos o seu eterno reconhecimento.  
Aguda, 27-7-935.

## Exército e Marinha no Estado Novo

Quando as forças armadas do país se agrupam em volta da bandeira sagrada da Pátria, o mesmo é dizer que estão ao lado do Estado Novo, numa ampla manifestação de disciplina e patriotismo. Os exercícios e as cerimónias militares que se teem realizado e as manobras da nova esquadra, dão ao povo, uma bem significada demonstração do espirito e coesão das forças armadas, indo de encontro ao belo espirito civico dêsse mesmo povo.

As forças armadas tendo nas suas fileiras homens de todas as classes, representa, por assim dizer, o grande agente nivelador entre o poder constituido e os governados.

Esta é a grande, a pura, a necessária democracia, de que as forças armadas são uma expressão directa, clara, inofismável.

Para se salvar um país, nunca é preciso sair-se da legalidade, portanto dos mais restrictos deveres de civismo, de ordem, de disciplina. A consciencia humana, no seu exame desapassionado, mas severa, sabe muito bem, que não existe, nem existirá jámais desculpa possível, para aqueles, que extravasando ódios paixões recalcadas no despeito e na vingança, de tudo lançam mão e de tudo são capazes, para que dos seus baixos propósitos subversivos, pudessem porventura sortir os seus maléficis fins. Iríamos para melhor? Não, mil vezes não! Iríamos para o período tenebroso da desorganização social, arrastando a nação para o fim a que iria cair, nas garras das ambições desmedidas dos políticos profissionais sem escrupulo e sem deveres a cumprir, sem honra e zelo.

Nenhum país pode vencer as suas dificuldades internas, sem que tenha resolvido os seus embaraços politicos e sem que o seu governo represente o sentimento do dever, ao serviço incondicional de um puro ideal.

Se as forças armadas precisam dos seus grandes chefes, também é preciso que a Nação possua um grande chefe, que, reunindo todas as moís altas virtudes cívicas, seja um exemplo vivo, permanente, heroico, para os seus patrícios e até para os estrangeiros.

Está neste caso, o sr. Presidente do Conselho, o sr. dr. Oliveira Salazar, a quem todos os portugueses devem prestar continencia.

Grandes teem sido e serão ainda as medidas e os resultados obtidos pelo Estado Novo.

E para que servem as tentativas de perturbações da ordem publica? Quem as prepara e semeia? Os maus políticos, que, na sombra e maldosamente, fazem com que muitos nacionais, individuos fracos e enredados na teia da ilusão, se juntem alguns estrangeiros, que, manejados por espiritos maldosos pregam o ódio às instituições militares, aconselhando tudo em seu desfavor, como se daí viesse a salvação deles, dos outros e do universo!

Pensam também, que, pregando a paz, o exército e a marinha, são elementos de guerra, como a grande e perigosa guerra, é exactamente a que esses individuos lançam, até uns contra os outros, classes contra classes, ou por outra, a verdadeira e suposta guerra entre irmãos!... E se é necessário um laço de unidade, com o qual nunca serão desviados ou afastados os homens seguros e necessários, da vida nacional, as forças armadas teem que estar agonizadas, e só, assim, com Exército e Marinha, ao redor do Governo constituido e da Nação, poderemos

## CARTEIRA

Saiu para Lisboa, onde foi definitivamente estabelecer-se, o nosso amigo sr. Augusto Costa, a quem desejamos inumeras felicidades.

### Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Joaquim Lourenço de Campos. Campelo
- Henrique de Oliveira e Silva Soares, Arega
- Padre Manuel Gonçalves, Campelo.
- Augusto Gomes da Costa, Lisboa.

## EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Baptista dos Santos Ideias, pretende licença para instalar um forno de padaria, na rua de Dr. Manuel Simões Barreiros, freguesia de Figueiró dos Vinhos, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de perigo de incêndio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41-1., as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo 5.720.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 4 de Junho de 1935.

O Engenheiro-Chefe — Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento.

ser de facto, uma Nação, digna do seu passado, crente no seu futuro, pois que o querente é a garantia dessa crença.

Disciplinadas as forças armadas do país, essa disciplina generalisa-se pelo próprio país inteiro e será dominado, mesmo sem violência, a possível anarquia mental que nos poderia por ventura atingir. E' desta forma que se encaminham e reúnem tôdas as boas vontades, com um único fim, o sagrado, o nobre e completo engrandecimento da Pátria. Será, talvez, uma nova campanha a realizar-se e de resultados seguros e rápidos. O que se pode contar desde já, certamente, é com o apoio moral de todos os bons e leais portugueses!

## EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que António Simões de Abreu, pretende licença para instalar um forno de padaria no Casal, freguesia de Campêlo, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de fumo e perigo do incêndio.

São, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41-1., as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5.709.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 28 de Maio de 1935.

O Engenheiro-Chefe — Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento.

## CASA

Vende-se ao Bairro Novo em frente à Escola Primária. Informa esta redacção, 2-1

## Altino A. Gromicho

### Pedrogão Grande

Executa plantas topográficas, projectos e orçamentos de construção civil, construções metálicas, instalações, mecânicas, cimento armado, hydraulica e fiscalização de todos os trabalhos.

Preços módicos 6-2

## Vende-se

Em boas condições, uma propriedade sita ao Vale Minhoto que foi do sr. Manuel Quaresma Paiva. Tem uma boa casa de habitação com água canalizada e para regar em abundancia. Fica a menos de um quilómetro da vila de Figueiró dos Vinhos. Trata-se com **Emidio dos Santos Afonso** que também trespassa a sua casa comercial da vila. 6-2

### Páginas de Sangue

(Buiças e Costas)  
por SOUSA COSTA 12\$00  
Estabelecimento de  
José Pedro dos Santos



## COLÉGIO DO ALTO ZÉZERE

### Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-  
- - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para  
os exames e para a vida :- Ambiente  
salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os  
antigos alunos dêste Colégio são os  
mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de  
alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os  
alunos de terras afastadas

### Alfonses António da Conceição

Rua Almirante Reis  
POMBAL

Ferro em barra e em chapa,  
aço de molas, em vergalhão e  
para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do  
CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Casta-  
nheira de Pêra, Figueiró dos  
Vinhos, Pedrogam Grande e  
Pombal. 24-14

Preços da Fábrica

ENXAMES

Compra, Padre Acur-  
cio d'Araujo Lacerda.

Figueiró dos Vinhos

## Garreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra  
e Lisboa

DE

### BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

### FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-  
trangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-  
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Comarca de Figueiró dos Vinhos

#### Anuncio Arrematação

No dia 28 do corrente mês  
de Julho, por 12 horas à porta  
do Tribunal Judicial desta co-  
marca, vão á praça pela pri-  
meira vez, para serem arrema-  
tados pelo maior lance ofereci-  
do os prédios abaixo designa-  
dos, penhorados aos executados  
Joaquim da Silva Pimenta e  
mulher Conceição de Jesus,  
moradores no lugar de Marvi-  
la das Bairradas, freguesia e  
comarca de Figueiró dos Vi-  
nhos, nos autos de execução de  
sentença que contra eles mo-  
veu Belmiro Dias, casado, in-  
dustrial, morador nesta vila, a  
saber:

a) O direito e acção à sexta  
parte de uma morada de casas  
de sobrado com quintal e di-  
ferentes árvores, ao Casal da  
Fonte, limite das Bairradas, no  
valor de 400\$00

b) Uma terra de seca, com  
tanchoeiras, ao Vale da Eira,  
limite dito, no valor de 50\$00

c) Uma testada de mato e  
pinheiros ao Cabeço do Carro,  
no valor de 15\$00

Para a praça ficam citados  
todos os crédores, com proprie-  
tários e pessoas que se julguem  
com direito aos referidos pré-  
dios e virem deduzi-lo nos ter-  
mos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 12 de  
Julho de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção  
Joaquim Loureiro Nelas  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito  
Bravo Serra

## José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

### Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor  
sortido e os melhores preços

### Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

### CONSULTORIO DENTARIO

DE

## A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados  
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

### Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão  
lá para senhora, aos melhores pre-  
ços

Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

### Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de  
Portugal e que oferece todas as  
garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00  
SEGUROS DE VIDA E CON-  
TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

### A OURIVESARIA

DE

## Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata,  
para liquidar um compromisso que  
tem a satisfazer, resolveu pagar o dito  
ouro por mais alto preço do que qualquer  
outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça  
sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

### Ocasião única

No estabelecimento de

### João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos  
Artigos, encontram-se á venda  
com

### Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã,  
opalines, linois, grande sortido  
de riscados, crepes da China,  
cchertores, chales de merino,  
c lerinhos, gravatas e miude-  
zas.

O maior e mais complet'  
sortido de chapéus e guarda-  
-sois.

### CALÇADO

De homem e de senhora por  
metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os  
fregueses e ao publico que não  
se esqueçam de fazer uma vi-  
sita, mais uma vez a este esta-  
belecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer  
à disposição a qual-  
quer hora.

### Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

### Laura Neto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos  
pelos últimos figu-  
rinos 24-12

POIS SIM!!!

# MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

# MAIS BARATO



A salvação do País:

patriotismo e honestidade

Afirmou Pitágoras, com a sua sabedoria prática do mundo e dos homens: «E's caluniado? Tem paciência e suporta esse mal com toda a serenidade.»

Isto sucede sempre a quem tem valor. A serenidade e a paciência foram sempre factores importantes para vencer. A calúnia é a arma preferida dos que, cavando a ruína do país, procurariam depois no rescaldo e nos escombros do que faziam ruir, a parte no espólio, benefício que procurariam, como benefício máximo da sua obra, que não tem classificação possível no crime e na história. Os grandes entendidos em câmbio e finanças, dizem que, com o escudo, como está, é preciso ter cuidado. Porque não se olha para outros países muito mais ricos, que tem passado por períodos piores e que a pesar de tudo, não encontraram normalidade, nem tão pouco um governo estável, com um grande chefe, símbolo de que a nação trabalha e tem possibilidades de um completo reaparecimento social, político e económico? Com patriotismo e honestidade é que se faz a salvação do país.

Estão ao lado do Governo nacionalista, todos as forças vivas da Nação.

As «Festas de Lisboa» constituíram um atestado eloquente da valorização das nossas possibilidades económicas e da paz em que vivemos, que, fatalmente e muito, se reflete na paz do mundo. Portugal não é hoje um factor de desvarios políticos, nem um país de perturbação da ordem, interna ou externa.

O Estado Novo dirige o país, às claras, aproveitando tudo de bom, de forte e de sadio que possui o povo, que mostrou, na admirável reacção contra a calamidade que o ameaçava, que era tempo de opôr-se um dique ao desastre que os seus patriotas preparavam até—se possível—contra a independência nacional. Milagre, prestidigitação, talvez de mágica? Não! Apenas patriotismo, honestidade e boa vontade, lema de um Governo honrado, que irá até ao fim, chamando a si os melhores valores morais e mentais; mas colocando completa—à margem os negociantes de toda a espécie, os pescadores de águas turvas, todos aqueles que, sem ideal, nem o menor espírito de sacrificio, apenas tinham em mente, a confusão política, sem se lembrarem que eles próprios e os seus, iriam para o inevitável abismo dos sem pátria. E foi o sr. dr. Oliveira Salazar, que, com o grande ideal e o espírito máximo do sacrificio, salvou a nacionalidade, salvou os portugueses.

Fala-se em crise. Melhor fôra falar-se na crise que tristemente assoberba os outros povos, o que não impede para que ainda existam alguns individuos que, se pudessem tudo fariam para que a verdadeira crise viesse realmente, não bater-lhes à porta, mas sim, que entrasse pelo país a dentro, destruísse os lares, fizesse vítimas.

Somos da opinião de que um país não pode existir apenas nominal ou materialmente.

Quando um país e os seus filhos, passaram por algumas provações necessárias em que se elevou, apoiada, a alma e se dignificou o espírito dos seus filhos, isto representa que a grande e invejável na-

A' Boa Gente de Figueiró

*Aproxima-se o dia da partida e a minha alma já tam habituada a viver neste lindo rincão extremenho — Figueiró — para o qual a Natureza foi pródiga em enfeites, enche-se de tristeza e de saúde prematura.*

*E' que levo impressos bem no intimo tôda a série de momentos felizes que a boa companhia dos seus habitantes, almas cheias de bem, corações bondosos e espíritos delicados, me proporcionaram durante todo o tempo que por cá andei.*

*E não tenho outro processo que me facilite manifestar lhes todo o meu profundo reconhecimento.*

*Recorro por isso a este jornal, tornando-o porta-voz da minha eterna gratidão, oferecendo a todos os amigos que cá deixo, o meu humilde préstimo na cidade do Porto, terra onde vou fixar residência.*

Manuel Inácio Marinho de Faria

Melhoramentos rurais

As participações do Estado para melhoramentos rurais no mês de Abril do ano corrente somaram a quantia de 384.733\$17, em relação a obras orçadas em 797.700\$68

O total das participações para este fim, desde Outubro de 1932, atinge 38.477.254\$19 em relação a obras orçadas em 87.567.281\$47.

As obras referidas compreendem 1.009.971<sup>m</sup> de novas estradas e caminhos e 1.372.849,43 de reparação de existentes; bem como, a construção de 897 fontes e lavadouros e a reparação de 69.

Estes benefícios aproveitam a freguesias de 255 concelhos do continente e 18 das ilhas adjacentes.

cionalidade não pode morrer, porque não desapareceu a tradição do character, nem tão pouco a vontade firme de vistas, dentro do ciclo restricto, e por isso mesmo digno dos grandes povos que fazem as grandes nações.

E' esta a nossa opinião, de como devem existir os países. Pátria nunca pode, nunca será um pedaço de terra com a qual se architectam negócios, com a qual se tenta realisar explorações aviltantes. E' por isso que o governo, colocando a Pátria acima de tudo, dá ao mundo um invulgar exemplo, em todo o sentido. O Estado Novo, o Estado Corporativo, reorganizou, por completo o país. O impulso dado aos produtos nacionais, levará muito em breve, o nosso país a aplaudir também o corporativismo. Tudo quanto se inicia com competência, honestidade e patriotismo, produz sempre. Produzir é criar, é prosperar, viver, enfim. E Portugal e os portugueses, vivem hoje uma das melhores horas de redenção e de bem-estar nacional.

MENDICIDADE

Com grande satisfação, damos, aos figueiroenses amigos da sua terra, a agradável noticia de que não há mendigos pelas ruas desta vila. Na Administração deste concelho foi organizada uma lista de todos os mendigos desta freguesia que careciam de protecção, proibindo ao mesmo tempo que os falsos mendigos, alguns dos quais possuíam bastantes bens, pedissem esmolas, pois, prejudicavam os verdadeiros necessitados. São 37 os mendigos desta freguesia inscritos como tais e a quem são distribuidas esmolas nos dias 15 e 30 de cada mês, às 10 horas, na sede da Casa do Povo, desta freguesia.

Os signatários que se encarregaram de angariar meios para tão beneficente obra, não podem deixar de testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas desta vila que concorrem mensalmente com a sua cota para tal fim e ainda de tornar publico todos os nomes, o que gostosamente fazem hoje, para que também os pobrezinhos contemplados saibam a quem devem agradecer e que são os seguintes:

Josquim de Araujo Lacerda Junior, dr. Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, dr. Manuel Simões Barreiros, Manuel dos Santos Abreu, Francisco Rodrigues Ferreira, Antonio de Vasconcelos, dr. Antonio Eugénio da Costa Agria, João Ambrosiano de Aguiar Valadão, Alfredo Corrêa de Frias, Anónimo, Padre Antonio João de Almeida Inglez, Antonio de Azevedo Lopes Serra, Eduasdo Luiz Nunes, dr. João Diniz de Carvalho, dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, José Manuel Godinho, Juvenal Augusto Mendes, dr. Mário Leite Ribeiro, D. Rafael de Araujo Lacerda, dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, Armando Carvalho da Encarnação, D. Maria Sarmento, Joaquim Estevão Rodrigues, dr. Alfredo dos Santos Coelho e Silva, Alvaro Gragêra de Paula Abreu, dr. Anibal Rodrigues Dias Correia, Antonio Ernani dos Santos Silva, Antonio Ferreira, Antonio dos Santos Alinho, Antonio da Silva Neves, Armindo Nunes de Oliveira, dr. Artur Nunes Agria, Domingos de Barros, Eduardo Augusto Mendes, Emidio dos Santos Afonso, Germano Domingos de Sá, Gustavo Coelho Godet, João Augusto de Abreu João Antonio Semedo, João Pedro Godinho e Cunha, João Godinho Rocha, João Gomes da Silva Teixeira, Joaqui Loureiro Nelas, Joaquim José da Conceição Junior, dr. Joaquim José Fernandes, dr. José Maria Bravo Serra, José Pedro dos Santos, José Rodrigues Valente, José Simões Barreiros Junior, Manuel Ferreira, Manuel Lourenço Gomes dos Santos, D. Maria Adelaide da Costa Agria, Mário José Rodrigues, dr. Pedro Crespo de Lacerda, Polibio Fernandes das Neves, Victor do carmo Correia, Urbano Henriques, Julio Mesquita, Angelo David e Silva, Tenente Carlos Rodrigues, José Augusto Rojão, Luiz Ferreira de Oliveira, Justiano José de Sousa, Jerónimo Rodrigues Pinhão, Manuel Fidalgo Simões de Almeida, Manuel Inácio Coelho Marinho de Faria, Sebastião Fernandes, Abilio David dos Reis, D. Adelaide Teixeira, Anibal Brudo Anselmo Alves Tomaz Agria, Antero Simões Barreiros, António Alves Tomaz Agria, António Dias de Paiva, Baptista dos Santos Ideias, Belmiro Dias, Constantino David dos Reis, João de Carvalho, José Lopes, Julio dos Santos Victor, João Luiz Junior, Luiz da Silva Feitor, Manuel Dias Baeta, Manuel Gaspar, Manuel Henri-

A GUA MOLE

Bondade

Só quem nunca atentou de-morada e conscienciosamente no olhar que o nosso animal doméstico, seja ele qual for, fixa em nós — silenciosa mas eloquente — estranha as palavras de madame de Stael que em seguida reproduzimos.

Poderá a ignorancia dos sábios não ser capaz de nos explicar ou esclarecer as dúvidas que a autora formula, mas o que não oferece contestação é que nesse olhar existe um mistério que devemos respeitar, e todo o respeito para o ser, deve acompanhá-lo uma dóze considerável de Bondade para com a fonte donde ele emana, que é, neste caso, a pequenina mas affectuosa alma do animal.

«Natureza, diz pois a referida senhora, protesta contra a barbarie do homem que desconhece, avilta e tortura o animal, seu irmão inferior. A Natureza acusa o homem deante daquele que criou a ambos.

«E noutro ensejo: «Como é possível pensar nos animais sem nos sentirmos empolgados pelo mistério que é a sua existência? Um poeta chamou-lhes *sonhos da Natureza, de que o homem é o despertar*. Com que fim foram eles criados. Que significam esses olhos cobertos com um veu espesso, sob o qual se diria que pretende romper uma ideia?»

Matar, suprimir, vidas — pequenas vidas, afirmou alguém, mas fôra melhor dizer antes *belas vidas* — é um acto incompatível com toda a noção de moral por mais singela que seja, e assim enquanto perdurar o sistema, que também é anti-higiênico, de nos alimentarmos com carne, regimem que se baseia no sofrimento e morte doutrem, impossível é aos homens atingir o grau de perfeição necessária para serem de-veras felizes.

A felicidade não a dá o muito saber nem a muita riqueza; a felidade só a proporciona a muita Bondade!

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

ques, Manuel Rodrigues Carreira, Manuel Fernandes das Neves, João Augusto da Silva, D. Rosalina Quaresma Tomaz Agria, Albano dos Santos Abreu, António Eduardo Gonçalves, Bento Caitano de Oliveira, Francisco dos Santos, Manoel Lopes Godinho, Manuel Nunes, Manuel dos Reis Arinto, Alfredo dos Santos Conceição, Armindo dos Reis Moraes e José Nunes. Figueiró dos Vinhos, Julho de 1935.

A COMISSÃO  
João Ambrosiano de Aguiar Valadão  
Polibio Fernandes das Neves  
Juvenal Augusto Mendes

Henrique de Oliveira e Silva Soares

A seu pedido, foi transferido para o concelho de S. Pedro do Sul, aquele nosso amigo que, por cerca de sete anos, desempenhou com muita inteligência e aprumo, o lugar de professor do ensino primário em Arega, deste concelho. O sr. Henrique Soares que, com muita satisfação, conseguiu não só a sua transferência mas também de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, professora do mesmo grau de ensino, para a mesma localidade, deixa em Arega muitas simpatias. Os dois ilustres professores eram ali muitos estimados. «A Regeneração» apresenta-lhes a sua despedida, desejando-lhes tôdas as felicidades de que são dignos.

— Pede-nos o sr. Soares para, por este meio, não podendo fazê-lo pessoalmente como era seu desejo, apresentar a todos os seus amigos a sua despedida, oferecendo os seus préstimos em Serrazes.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social

Delegação de Leiria

Horário de trabalho

Desde 21 de Abril do corrente ano até à data foram autuados, por transgressão da lei reguladora do horário de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais (Dec. 24.402) com multas que vão de 261\$00 a 6.550\$00:

Industriais

Patrício & Lagos, de Leiria; Tomaz Costa & Irmão, Barros e Antunes, de Castanheira de Pera; José dos Santos Moleiro, José Dias Baptista & Filhos e Manuel Dias Justo (Fiandeira Mirense) de Mira d'Aire; Camarão Luiz dos Santos, de Vieira de Leiria e Companhia Productora de Electricidade, das Caldas da Rainha.

Comércio

Brites & Esteves, Lda., José Ferreira Lourenço e Viuva de José Bernardes Moreira, de Leiria; João Serafim Moreira, J. L. de Barros Júnior, António Montes Duarte, Manuel José Branco e Tomaz dos Santos, de Caldas da Rainha; José Jaime de Sousa Bravo, de Peniche; José Heitor, Emílio António de Campos e José Alves, de Alcobaca.

Leiria 17 de Julho de 1935.

O Delegado

Guilherme de Barros e Vasconcelos

Herculano da Silveira Herdade

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhinhos, que há tempo se encontram em casa de seu irmão e tio o nosso amigo sr. José Gonçalves dos Ramos, de Arega, esteve o nosso conterrâneo e amigo sr. Herculano da Silveira Herdade, conceituado comerciante em Faro.